

A derrota ensinou ao PL. Não aos Bolsonaro

Flávio Bolsonaro confirmou, na noite de domingo, o ditado que diz que “o fruto não cai longe do pé”. Assim como o pai, em 2022, o senador não aceitou a derrota e viu na decisão do ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF) — de estender em mais duas horas o horário de votação —, um ato contra sua candidatura. Esqueceu-se, porém, de que seus próprios advogados tinham solicitado a mesma extensão, por conta das chuvas em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. E considerou essas duas horas tempo suficiente para que o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva encontrasse os cerca de 4,4 milhões de votos de diferença entre eles.

Se o presidencialável se calou, seu partido, o PL, não. Reconheceu a vitória que deu a reeleição a Lula, em nota divulgada no começo da noite de ontem. A legenda celebra a eleição de um grande número de senadores, deputados e governadores. Mostra que sai do pleito maior do que entrou. Mas não deixa Flávio, ainda um ativo político importante, sozinho. Pede investigações sobre os eventos que ensejaram a ordem de Zanin.

A insistência do senador em não admitir que perdeu a corrida presidencial tornou-se um fardo poucas horas depois do desbocado pronunciamento sobre o resultado das urnas. Já ali os pragmáticos do PL começaram a agir: a legenda não podia lutar contra o óbvio.

Houvesse alguma dúvida sobre a lisura do pleito, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Kassio Nunes Marques, não decretaria o resultado da eleição. O peso de quem votou depois das 17h é residual. Segundo o TSE, foram aproximadamente 35 mil votos válidos. Ainda que fossem todos dados a Flávio, não lhe dariam a vitória.

É preciso apurar, agora, as razões pelas quais as prefeituras de São Paulo e de três cidades baianas — Salvador, Lauro de Freitas e Feira de Santana

— retiraram os ônibus de circulação e dificultaram o deslocamento do eleitor. Houve casos também em Sergipe, em Alagoas e no Piauí. Esse fato, que levou à prorrogação determinada por Zanin, não é uma preocupação para Flávio ou para o PL. Afinal, diz respeito a aliados do bolsonarismo.

A promessa de tumultos em série para forçar uma remota anulação do segundo turno perdeu força rapidamente. Se, de um lado, o deputado federal eleito Lucas Pavanatto (PL-SP) falou em atos públicos de não aceitação da derrota, Nikolas Ferreira (PL-MG) deixava claro que manifestações são inadequadas e teriam efeito prático nulo. Melhor era tocar a vida em frente, ainda que sob protesto.

O DNA autoritário do bolsonarismo, pela primeira vez, recebe alguma contenção de próprios integrantes. Cenário diferente de 2022, quando, derrotado, Jair Bolsonaro deu início a uma trama que não apenas previa manter-se no poder, mas, sobretudo, eliminar autoridades, incluindo Lula, como admitido por um general palaciano processado na trama golpista.

As urnas disseram com clareza que a maior parte do povo não aceita radicalismo, balbúrdia, truculência, incivilidade e autoritarismo. A vantagem de Lula, agora, foi maior do que a de 2022. Isso deveria ser entendido por Flávio e pelo clã Bolsonaro como um sinal de que o ciclo do extremismo pode estar colapsando.

Por sua vez, o PL, ao reconhecer a reeleição do presidente e com alguns dos seus cardeais entrando em campo para propor a virada da página, parece entender que esticar a corda é uma imprudência. E o risco disso é a sobrevivência do partido.

Alguns na extrema-direita aprenderam com a inesperada, mas humilhante, derrota. Já o clã Bolsonarismo parece que não entendeu nada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Defesa dos biomas

É preciso que se alerte ao candidato eleito que a preservação do meio ambiente, ao considerar-se a defesa de nossos biomas, torna-se essencial, não só para o Brasil, como para o mundo. As COPs realizadas até o momento mostram evolução na degradação de nossas florestas. Aqui, o desmatamento diminuiu, mas é pouco. Se quisermos respeitar o Acordo de Paris, torna-se necessário um envolvimento e um esforço de nosso presidente e da comunidade científica, buscar melhores dias para nossa natureza, tão maltratada e vilipendiada. É preciso pensar no amanhã, e não só no hoje.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Taxa Selic

Entre os principais desafios econômicos do governo, está a taxa Selic de 13,75% ao ano. Isso inviabiliza grande parte das atividades econômicas e do setor produtivo. É preciso trabalhar muito e não cometer erros para se conseguir esse nível de retorno dos investimentos. Grandes redes de supermercados têm rendimento de apenas 4% ao ano. Por outro lado, beneficia o sistema financeiro e os especuladores.

» **Itiro lida**
Asa Norte

Prioridades

Fiquei frustrado com o resultado eleitoral, mesmo assim, ainda não perdi a esperança de um Brasil melhor. Há utopia de que Lula, no exercício do próximo mandato, priorize o Brasil. A nossa esperança é de que ele priorize o combate à impunidade, à corrupção, aos penduricalhos, à insegurança jurídica devido à desobediência às leis, inclusive pelos guardiões da Constituição e com a fragilizada economia. Que todo criminoso seja punido e cumpra integralmente a pena. Lugar de bandido é na cadeia.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Distorção da realidade

Flávio Bolsonaro finalizou sua campanha mantendo o mesmo tom do início: a distorção da realidade e a recusa em aceitar os fatos. Apesar das promessas prévias de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sugestão de título de livro a ser escrito por Augusto Cury sobre o Lula: O maior presidente da história do Brasil.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Flávio Bolsonaro perde a eleição com 4 milhões de votos de diferença e perde também o senso do ridículo, dizendo que vai pedir a anulação do pleito.

Sylvio Belem — Recife (PE)

Parlamentares do PL defendem demitir eleitores de Lula: por isso não existe essa história de que você pode negociar dia e hora de trabalho com o patrão.

Micaela Silva — Brasília

Davi Alcolumbre, presidente do Senado, e Hugo Motta, presidente da Câmara, se reúnem com Lula um dia depois do fim da eleição: cadê o pessoal do movimento Congresso inimigo do povo?

Igor Silva — Brasília

respeitar o resultado, o candidato viu as urnas confirmarem a rejeição à sua candidatura, evidenciando uma fragilidade política que acompanhou toda a sua trajetória. Em vez de demonstrar compromisso com o processo democrático, escolheu alimentar suspeitas infundadas sobre as urnas. Em declarações públicas, omitiu que a própria campanha havia pedido a prorrogação do horário de votação, sugerindo, de maneira cínica, que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) atendera somente a um pleito do PT.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

m *A governabilidade no Distrito Federal: o que esperar a partir de 2027*, Evelyn Apolinaria, doutoranda do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Ipol/UnB), avalia como será a governabilidade de Celina Leão com uma base ampla na Câmara Legislativa, mas fragmentada em 10 partidos. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta os primeiros desdobramentos da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva sobre Flávio Bolsonaro, com declarações de apoiadores e críticos.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br